



E TEMPO AINDA!

Modinha para violão ou piano
Versos de Fagundes Varella
Musica de ARMINDO BRANDEÃO

CANTO. *ESPRESSIVO*

Por - que te a - fo gas - oh ir - mã dos an - jos
É tem - po a - in - - da nos sa - lões da vi - da

PIANO. *Andante*

nas on - das ne - - gras d'um vi - ver im - pu - - ro
resga es - sas sê - - das que pre di - - zem pran - - tos

crac
eas sa - cras fór - mas do cinzel de De - - os manchas do
e a no - va auro - - ra que te a guard'e le - - va co - mo a flor -

vi - ci o no re - cin - to es - cu - - ro. Em - py - - rea flor - - - -
zi - - nha os di - vi - naes en can - - tos É tem - po a - in - da

O MALHO

ao perpassar dos ven - - tos por-que te sa - - nhas mi paúes me
e vi-ra ção sus-sun - - ra er-gue-se a ter - - ra em ma-ra-vi-lha

do - - nhos quan do e-xis ten - - cias de teus lá-bios bro tam
mil Vem minhá - ma - da a ban-donemos jun - tos

quan do teus o - lhos re - a li sam so nhos É tempo a
nos so bar-qui - - nho por um mar dá nil

D. C. ♩

A. F. HADDEU.

E TEMPO AINDA!...

Por que te afogas, ó irmã dos anjos,
Nas ondas negras dum viver impuro,
E as sacras fôrmas do cinzel de Deus
Manchas do vicio no recinto escuro ?

Em pyria flôr, ao perpassar dos ventos,
Por que te banhas em paúes medonhos,
Quando existencias de teus labios brotam
Quando teus olhos realisam sonhos ?

E' tempo ainda : nos salões da vida
Rasga essas sêdas que predizem prantos,
E á nova aurora, que te aguarda, eleva
Como a florzinha, os divinaes encantos !

E' tempo ainda : a viração sussurra,
Ergue-se a terra em maravilhas mil !
Vem, minh'amada ! abandonemos juntos
Nosso barquinho por um mar d'anil !

Quando a velhice, que apressada marcha,
Vier cobrar-te seu pesado imposto,
E ro'oque impuro de nojentos labios
Sem dô' manchar-te a setinez do rosto ;

Quando essa fronte, crystallino lago
Que de tu'alma reverbera o céu
Crestar-se aos poucos, se cobrir de rugas,
E dos invernos se enlutar no véo ;

Quando as madeixas se tornarem brancas,
Seccas, despidas de subteis perfumes,
E os olhos vivos se fizerem mortos
Em mortas brazas de passados lumes :

Que dôr pungente sentirás no seio,
Que filtro amargo tragarás, mulher !
Tu... que da vida enlameaste a senda
Sem te lembráres do porvir, siquer !

Rainha... em terra vêr partido o sceptro ;
O throno d'oiro... reduzido a pó :
E, após um'era de opulencia e mando,
Veres-te na terra, desprezada e só !...

Vem !... tu serás minh'Attalá formoso,
Por quem na terra viverel d'amores ;
Teu meigo somno velarei cantando ;
Teu branco leiteo juncarei de flôres !...

Vem !... que m'importa o murmurar das turbas
O dubio riso, o escarnecer das gentes !?
Si as aguas santas de um baptismo pedes,
Eu de meus olhos verterel torrentes !...

E' tempo ainda : a viração sussurra :
Ergue-se a terra em maravilhas mil ;
Vem, minha fada ! abandonemos juntos
Nosso barquinho por um mar d'anil !...